

no debate inicial. O mesmo se pode aplicar ao debate entre escatologia e metafísica, cujas falácias se nos tornam agora claras.

A segunda parte do volume desenvolve, agora de modo mais explícito, a pertinência ecuménica das perspectivas apresentadas, em debates específicos, seja com a tradição protestante, seja com a ortodoxa. Um capítulo é dedicado ao que Ratzinger considera a «questão central na discussão católicos-protestantes», e que é, precisamente, a questão da sucessão apostólica, ligada à questão do ministério e dos sacramentos, dedicando um estudo à concepção do presbítero. Neste contexto ecuménico, defende a catolicidade como estrutura formal do cristianismo, transformada assim em princípio epistemológico de toda a teologia.

Uma última parte é dedicada explicitamente às características e tarefas da teologia. Partindo da questão mais difícil, precisamente a relação entre Igreja e teologia científica, explora a tarefa da teologia, sobretudo em perspectiva antropológica – na relação com a educação, a experiência e a sabedoria. Um epílogo significativo aborda a situação da Igreja e da teologia, na actualidade (década de 80), e a relação da Igreja com o mundo, como eco do Vaticano II. O facto de concluir a obra com este estudo é significativo, pois demonstra como os debates internos à Igreja e à teologia só encontram o seu horizonte adequado na missão da Igreja para o mundo contemporâneo. Caso contrário, tornar-se-ão em academismos ou eclesiasticismos estereis – e muito danosos para o cristianismo.

Trata-se, sem dúvida, de um volume que recolhe o cerne da perspectiva teológica do actual Papa, na coerência das suas posições mais controversas. Mesmo que resulte de estudos dispersos, atinge um elevado grau de unidade e uma profundidade de reflexão teológica notável.

JOÃO DUQUE

DURAND, Emmanuel, **Le Père, Alpha et Oméga de la vie trinitaire**, coll. «Cogitatio fidei», Les Éditions du Cerf ([www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr)), Paris, 2008, 304 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-08622-6.

O autor, actualmente docente de teologia no Instituto Católico de Paris e no Centro de Estudos dos Dominicanos em França, presenteia-nos, neste volume, com um dos poucos estudos exaustivos sobre a teologia do Pai – enquanto pessoa trinitária. Já na sua tese de doutoramento se tinha dedicado à relação imanente às pessoas da Trindade, num trabalho de alto teor histórico e especulativo. Concentrado agora na pessoa do Pai, segue o mesmo método, elaborando sérios estudos escriturísticos e de história da teologia, a propósito o assunto. A perspectiva é, portanto, interna à teologia e à sua história, concentrando-se em questões estritamente dogmáticas e deixando de lado as ligações mais especificamente antropológicas, sociológicas e psicológicas à «crise» moderna da paternidade, como marca cultural.

Um primeiro capítulo aborda as questões metodológicas. Nesse sentido, deixam-se claras as vias, os limites e os recursos para a elaboração de uma teologia de Deus-Pai. Partindo de considerações sobre a via negativa e a via económica (que parte da História da Salvação), o autor explora os recursos tipológicos e analógicos desta segunda via, que possibilitam denominar Deus como Pai. Mas a sua tese desemboca na proposta de um acesso escatológico ao primado do Pai.

É esse acesso escatológico que se desenvolve na primeira parte, a partir de textos escriturísticos, sobretudo de S. João. Deus-Pai é, assim, interpretado como meta – omega – do desejo humano de visão beatífica eterna. A tradição dominicana,

sobretudo de inspiração tomista, ligada à tradição ortodoxa (com referência explícita a Gregório de Nissa) ganha aqui um peso específico, na reinterpretação da visão beatífica como finalidade de toda a criatura, enquanto recondução de tudo ao Pai.

Esta «paternidade escatológica», como dinamismo de toda a criação, conduz-nos ao «Pai, no seu mistério». Esse é o objecto de estudo da segunda parte. Já não se trata da relação do Pai com a história humana («Trindade económica»), enquanto constitui o ponto de atracção escatológico para o que acontece no tempo, mas de pensar o que significa a denominação de Deus como Pai, no «interior» do próprio Deus, na «Trindade imanente». O núcleo desta abordagem é a categoria da «inascibilidade» do Pai – o facto de ser origem não originada. Este tópico é estudado, com competência histórica, nas obras de Hilário, Agostinho, Pedro Lombardo, Guilherme de Auxerre, Alexandre de Halles, Boaventura e Tomás de Aquino. Trata-se, pois, de uma revisão de alguns dos maiores clássicos da teologia trinitária.

Após este percurso histórico, o autor desemboca numa proposta sistemática de teologia do Pai, como alfa e omega da vida trinitária, tese central de todo o estudo. A pretensão desta proposta sistemática é superar formulações desviantes sobre a compreensão da Trindade. Essa superação inspira-se, essencialmente, na terminologia de Boaventura e de Tomás de Aquino. Basicamente, tudo se desenvolve em torno da categoria de «reciprocidade relacional», para compreensão de tudo o que se possa dizer sobre as pessoas trinitárias e respectivas relações.

Após todo o percurso, sobram duas questões: não será importante, para uma teologia integral de Deus-Pai, abordar também as questões sociológicas, psicológicas e mesmo filosóficas ligadas à denominação

«Pai»? O recurso mais explícito a alguns estudos de P. Ricoeur, por exemplo, poderia ajudar no desenvolvimento deste outro aspecto.

Por outro lado, não resultará a perspectiva aqui apresentada numa teologia quase «modalista», que acaba por reduzir o Filho e o Espírito a aspectos do auto-desenvolvimento ou da auto-realização/ auto-doação/ auto-revelação do Pai?

Seja como for, estamos perante um magistral estudo sobre um assunto especulativamente complexo, que o autor, apesar de jovem, domina com mestria notável.

JOÃO DUQUE

MADRIGAL, Santiago (ed.), **El pensamiento de Joseph Ratzinger – Teólogo y Papa**, serie «Teología Comillas», San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2009, 319 p., 210 x 145, ISBN 978-84-285-3488-8.

Com um Prólogo bem desenhado (pp. 13-24), da autoria do Santiago Madrigal, o volume que aqui se apresenta colige as oito conferências das V Jornadas de Teologia promovidas pela Universidade Pontifícia de Comillas em Outubro de 2008. O título patenteia a preocupação dos organizadores: apresentar os temas nucleares e mais representativos do pensamento teológico de Ratzinger, tendo em conta, como é dito no referido Prólogo, a perspectiva «vital» do autor; ou seja: com atenção ao facto de esse pensamento acompanhar a vida de J. Ratzinger, no decurso da sua carreira que, de académica se tornou pastoral e culminou no desempenho da função de pastor supremo da Igreja. Trata-se de um percurso de atenção teológica aos sinais dos tempos, desde ainda antes do Vaticano II, atravessando depois o tempo do mesmo